

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Publicada Revisão da Norma ABNT NBR 10339 Piscina – Projeto, Execução e Manutenção.

Veículo: CBIC Hoje

Data: 01.09.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-01.10.2018.pdf>

Publicada Revisão da Norma ABNT NBR 10339 Piscina - Projeto, Execução e Manutenção



A ABNT publicou, em 19.09.2018, a norma ABNT NBR 10339:2018 - Piscina - Projeto, execução e manutenção, elaborada pela Comissão de Estudo Especial de Piscina (ABNT/CEE-215).

Esta segunda edição cancela e substitui a edição anterior (ABNT NBR 10339:1988), a qual foi tecnicamente revisada e cancela as normas ABNT NBR 10819:1989, ABNT NBR 11238:1990, ABNT NBR 9816:1987, ABNT NBR 9818:1987, ABNT NBR 9819:1987, ABNT NBR 11239:1990.

A ABNT NBR 10339:2018 estabelece os requisitos quanto à maneira e aos critérios pelos quais devem ser projetados e construídos os tanques de piscinas, para atender aos requisitos técnicos mínimos de higiene, segurança e conforto dos usuários, além de critérios pelos quais devem ser projetados e construídos os sistemas de recirculação e tratamento de água de piscinas. Os construtores, empreendedores, incorporadores, projetistas, usuários e o poder público devem adotar tais critérios para o uso adequado dos diferentes tipos de piscinas em uma edificação. A Norma se aplica a todas as piscinas

em construção. Para piscinas já construídas ou em reforma, somente se aplica quando especificado na norma.

A revisão desta Norma foi motivada pela necessidade de harmonizar os critérios técnicos a serem adotados pelas seguintes razões: necessidade de melhoria dos requisitos de segurança para os usuários de piscinas; qualidade do sistema de recirculação e tratamento da água aplicado; adequação de novas técnicas pelo estabelecimento de critérios técnicos claros para definição do desempenho necessário; estabelecimento de requisitos claros para a operação correta das piscinas e respectivas manutenções preventivas e corretivas ao longo da vida útil, que garantam o desempenho dos critérios técnicos estabelecidos em projeto.

O Grupo de Acompanhamento de Normas Técnicas (GANT) da COMAT/CBIC acompanhou a revisão da norma e, por meio do **Portal de Normas Técnicas da CBIC** informou aos "seguidores" o status do projeto e as reuniões que aconteceram para sua revisão. Para acompanhar as normas em revisão e em Consulta Nacional do setor da construção acesse **www.cbic.org.br/normasdaconstrucao**. As ações do GANT estão contidas no projeto Gestão das Normas Técnicas do Setor, uma iniciativa da CBIC e do SENAI Nacional.

Para aquisição da norma publicada **clique aqui**.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Inadimplência no mercado imobiliário pode prejudicar bancos

Veículo: Investimento e Noticias

Data: 30.09.18

Caderno: Notícias

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/mercado-imobiliario/inadimplencia-no-mercado-imobiliario-pode-prejudicar-bancos>

Inadimplência no mercado imobiliário pode prejudicar bancos

Setembro 30, 2018



Foto: Divulgação | Inadimplência no mercado imobiliário pode prejudicar bancos

A inadimplência do financiamento habitacional é um problema que afeta milhões de brasileiros, comprometendo a realização da tão sonhada conquista da casa própria. Para piorar a situação desses mutuários, esses contratos são regidos pela Lei 9.514/97, que autoriza o agente financeiro a fazer toda a execução da dívida de forma extrajudicial. Aliado à inflexibilidade das instituições financeiras em fazer acordo para pagamento das prestações em aberto, o procedimento pode fazer com que o mutuário tenha de desocupar o imóvel em menos de um ano. Mas para os bancos, a situação também não é assim tão vantajosa.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Mutuários da Habitação (ABMH), Vinícius Costa, a rapidez no procedimento de execução da dívida pode ser um tiro no pé da instituição financeira. Isso porque o banco trabalha com dinheiro, que no caso é um bem móvel. Empréstimo para terceiros e remunera seu capital emprestado através de juros e demais taxas cobradas. “A partir do momento que se tem a tomada da propriedade de um imóvel como forma de pagamento de uma dívida, o banco deixa de receber dinheiro e passar a receber o bem imóvel. Nessa situação, cabe à instituição financeira colocar o imóvel à venda novamente para transformar o bem immobilizado em capital e como isso emprestar o valor a outra pessoa que o remunerará conforme o contrato firmado”, afirma.

O problema é quando o mercado não está propício para aquisição de imóveis. Nesse caso, o capital immobilizado representa verdadeiro prejuízo, pois, além de não poder “emprestar” o imóvel a juros, muitas das vezes o banco terá custos com a sua desocupação, taxas inerentes ao próprio imóvel (condomínio e IPTU), custos para divulgação da venda e honorários de eventual leiloeiro. “Isso tudo é contabilizado como prejuízo para instituição financeira, já que o retorno do capital só se dá através da venda do próprio bem”, pontua Vinícius Costa.

Não há dúvidas de que um financiamento habitacional é um contrato seguro para instituição, seja porque tem uma remuneração consideravelmente elevada se comparada a taxa de juros empregadas em outros países, seja porque o empréstimo é garantido pelo próprio imóvel o que reduz o risco do negócio. “Contudo, a inflexibilidade das instituições em negociar as dívidas dos mutuários pode se tornar o pior cenário para uma instituição financeira, pois ela pode acabar tendo mais capital immobilizado que mobilizado, dificultando o giro no mercado”, finaliza o presidente da ABMH.

(Redação - Investimentos e Notícias)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: 1º Encontro com presidentes das Comissões Técnicas da CBIC marca encerramento das comemorações dos 40 anos do Sinduscon-AL.

Veículo: CBIC Hoje

Data: 01.09.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-01.10.2018.pdf>

1º Encontro com presidentes das Comissões Técnicas da CBIC marca encerramento das comemorações dos 40 anos do Sinduscon-AL



O Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Alagoas (Sinduscon/AL) encerrou na última sexta-feira (28/09) as comemorações dos 40 anos da entidade, durante encontro com os presidentes das Comissões Técnicas da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), na sede do sindicato, em Maceió/AL. O presidente do Sinduscon/AL, Alfredo Brêda, destacou o orgulho por Alagoas ser o primeiro Estado a sediar o encontro. Realizado pelo Sinduscon/AL, em conjunto com a CBIC, com o patrocínio do Sesi e do Senai e apoio da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas (Fiea), do Sebrae, da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Alagoas (*Ademij*/AL), do

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Alagoas (*Crea/AL*), o objetivo foi discutir técnicas e estratégias do segmento da construção, debatendo os assuntos que estão em pauta nacional e regional.

Celso Petrucci, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC, discorreu sobre financiamentos, mercado imobiliário nacional e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Em sua fala, destacou todos os temas enfrentados pela CII nos últimos meses. Nilson Sarti, presidente da Comissão de Meio Ambiente (CMA), palestrou sobre o Saneamento e o Projeto de Lei de Licenciamento Ambiental, explicando sobre o julgamento do Código Florestal pelo Supremo Tribunal Federal (STF), sobre Áreas de Preservação Permanentes (APPs) urbanas e os projetos de lei em andamento que compreendem essas pautas.

Fernando Guedes, presidente da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT), ministrou a palestra sobre a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), a Reforma Trabalhista e os posicionamentos atualizados dos tribunais. Desmistificando alguns assuntos polêmicos que cercam o tema, o presidente analisou o cenário após a reforma, que completa um ano de aprovação. José Carlos Gama, presidente do Conselho Jurídico (Conjur), abordou questões como: PL do Distrato, a prorrogação do Regime Especial de Tributação (RET) para o Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV) faixa 01 e requisitos e efeitos da entrega de imóveis em construção realizados pelo Supremo Tribunal de Justiça (STJ).

Após uma pausa para o almoço dos participantes, a programação retornou às 14h, com o líder do projeto de Acompanhamento do PMCMV, Carlos Henrique de Oliveira Passos, palestrando sobre o futuro do programa. Carlos Eduardo de Lima Jorge, presidente da Comissão de Infraestrutura (COP), abordou o seguro garantia de obras, o Projeto de Lei sobre licitações e as questões das Parcerias Público-Privadas (PPPs). Já Dionyzio Klavdianos, presidente da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat), tratou da revisão da Norma de Desempenho NBR 15575, das previsões para a habitação em 2030, da atualização da Norma de Cimento e seu impacto nos canteiros de obras, da revisão da Norma de fachada e da implantação da tecnologia *Building Information Modeling* (BIM).

O evento foi encerrado por Ana Cláudia Gomes, presidente do Fórum de Ação Social e Cidadania (Fasc), que ressaltou as importantes iniciativas que integram a pauta de responsabilidade social da CBIC, como o Programa de Ética & Compliance, que vem percorrendo as entidades com o intuito de inserir tais práticas no cerne de seus sistemas operacionais.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil contrata 70 mil funcionários neste ano

Veículo: R7

Data: 01.09.18

Caderno: Jornal da Record

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/construcao-civil-contrata-70-mil-funcionarios-neste-ano-01102018>



Construção civil contrata 70 mil funcionários neste ano

JORNAL DA RECORD

01/10/2018 - 23h10

A-

A+

Desde janeiro deste ano, foram 70 mil novas vagas criadas na trabalho na construção civil, que vem se recuperando. Após as eleições, a expectativa é que ainda mais postos de trabalhos devam surgir no setor. Para assistir ao conteúdo na íntegra acesse PlayPlus.com

Tags: recordtv; jornal da record; construção; crescimento; contrata

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Sobra emoção e falta conhecimento no mercado imobiliário, diz especialista.

Veículo: Info Money

Data: 28.09.18

Caderno: Últimas Notícias

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.infomoney.com.br/ultimas-noticias/noticia/7640383/sobra-emocao-e-falta-conhecimento-no-mercado-imobiliario-diz-especialista>

POR TARCISIO ALVES - EM **ULTIMAS-NOTÍCIAS** - 01 OUT, 2018 17H08

Sobra emoção e falta conhecimento no mercado imobiliário, diz especialista

Arthur Moraes, professor de finanças do InfoMoney, foi o convidado de Ricardo Reis no programa Mercado Imobiliário, na InfoMoney TV, e falou das vantagens de investir no setor por meio de fundos imobiliários

SÃO PAULO - Acesso a imóveis de alto padrão, dezenas de inquilinos, gestão profissional, diversificação, transparência e segurança jurídica. Essas são algumas das vantagens dos fundos imobiliários, na comparação com imóveis físicos.

O tema foi abordado no programa quinzenal *Mercado Imobiliário*, na InfoMoney TV, exibido nesta segunda-feira (1º). O titular do programa, o incorporador Ricardo Reis, recebeu Arthur Moraes, professor de finanças do InfoMoney e autor do curso [Viva de Renda com Fundos Imobiliários](#).

A conversa girou em torno da necessidade de conhecimento para investir em imóveis, sejam eles físicos ou por meio de [fundos imobiliários](#) (FIIs). "É uma forma coletiva de investir, com gestão profissional", destacou Moraes.

No caso dos fundos, outra diferença — e que acaba sendo uma vantagem — é que são disponibilizadas cotas para um grupo de investidores, enquanto imóveis físicos demandam juntar dinheiro e situações de endividamento por parte de um único indivíduo.

"O que a gente vê no mercado imobiliário é muita emoção, muito empirismo e pouca ciência", afirmou Arthur Moraes, acrescentando que "errar nesse mercado custa caríssimo".

→ [Como fazer um seguro barato para sua carteira e não ser um zumbi da Bolsa na eleição](#)

Veja abaixo o programa completo. E, se quiser saber como fazer dinheiro neste setor, conheça o curso [Lucre com Imóveis](#), de Ricardo Reis, que tem mais de 30 anos de experiência na área.



Se o vídeo não reproduzir normalmente, desabilite seu bloqueador de anúncios (adblock). A transmissão começa com o volume no 'mudo', clique no ícone de som para acioná-lo.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Ibope: Bolsonaro tem 31%; Haddad, 21%; Ciro, 11% e Alckmin, 8%

Veículo: Agência Brasil

Data: 01.10.18

Caderno: Política

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/ibope-bolsonaro-tem-31-haddad-21-ciro-11-e-alckmin-8>

Política

Ibope: Bolsonaro tem 31%; Haddad, 21%; Ciro, 11% e Alckmin, 8%

Marina Silva aparece com 4% e João Amoêdo com 3%

Publicado em 01/10/2018 - 21:35 Por Agência Brasil 📍 Brasília

Nova pesquisa do Ibope, encomendada pela *TV Globo* e pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, registra que Jair Bolsonaro (PSL) tem 31% das intenções de voto; Fernando Haddad (PT), 21%; e Ciro Gomes (PDT), 11%. Geraldo Alckmin (PSDB) foi citado por 8% dos entrevistados, Marina Silva (Rede) por 4% e João Amoêdo (Novo) por 3%.

Alvaro Dias (Podemos) e Henrique Meirelles (MDB), ambos, têm 2% das intenções de voto. Cabo Daciolo (Patriota) foi citado por 1%. Guilherme Boulos (PSOL), Vera Lúcia (PSTU) e Eymael (DC) não pontuaram. João Goulart Filho (PPL) não foi citado em nenhuma resposta.

Doze por cento dos eleitores entrevistados declararam votar em branco ou nulo; e 5% declarou não saber em quem votar ou recusou responder.

A pesquisa do Ibope foi feita de sábado (29) a domingo (30), com 3.010 eleitores, em 208 municípios. Conforme o *instituto*, o nível de confiança é de 95%. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento está *registrado* no Tribunal Superior Eleitoral (BR-08650/2018).

Comparação

Conforme o Ibope, Jair Bolsonaro cresceu quatro pontos percentuais nas intenções de voto entre o levantamento de 26 de setembro (27%) e a pesquisa divulgada hoje. Fernando Haddad manteve-se com 21% das intenções de voto e Ciro Gomes oscilou de 12% para 11%. Geraldo Alckmin permaneceu com 8%.

Marina Silva oscilou negativamente dois pontos percentuais entre as duas pesquisas. João Amoêdo (3%), Alvaro Dias (2%) e Henrique Meirelles (2%) receberam as mesmas proporções de intenções de voto.

Cabo Daciolo oscilou positivamente um ponto percentual; e Guilherme Boulos oscilou negativamente também um ponto percentual. Vera Lúcia e Eymael mantiveram-se nas duas pesquisas com 0% das intenções de voto.

A proporção de eleitores que indicaram votar em branco ou nulo oscilou de 11% para 12%. Quanto aos entrevistados que não sabem ou não quiseram responder, o percentual oscilou de 7% a 5%.

Rejeição

Entre os entrevistados que declararam votar de "jeito nenhum" nos candidatos, Jair Bolsonaro manteve a rejeição em 44% e Fernando Haddad atingiu 38%, 11 pontos percentuais acima do observado na pesquisa divulgada em 26 de setembro. A rejeição de Marina Silva oscilou de 27% para 25%; Geraldo Alckmin manteve 19% e Ciro Gomes oscilou de 16% para 18%.

Henrique Meirelles, Cabo Daciolo, Eymael e Guilherme Boulos têm, cada um, 10% das rejeições. Nove por cento declararam não votar de jeito nenhum em Vera Lúcia, o mesmo percentual de rejeição de Alvaro Dias. João Amoêdo é rejeitado por 8% e João Goulart Filho por 7%. Dois por cento dos entrevistados admitiram poder "votar em todos" e 6% não sabem ou não quiseram responder. Os percentuais da rejeição não são exclusivos, pode ser indicado mais de um candidato.

2º turno

Como nas pesquisas anteriores, o Ibope ainda fez simulações de cenários no 2º turno. Na disputa entre Fernando Haddad e Jair Bolsonaro, ambos atingiriam, empatados, 42% das intenções de voto. Nesse cenário, 14% dos votos seriam em branco e nulo; e 3% declaram não saber.

Na eventual disputa entre Ciro Gomes e Jair Bolsonaro, o ex-ministro teria 45% dos votos e o deputado teria 39%. Nesse cenário, votos brancos e nulos somam 13% e 3% declaram não saber.

Em um confronto entre Geraldo Alckmin e Jair Bolsonaro, o tucano teria 42% e o candidato do PSL, 39% - resultado considerado empate técnico na margem de erro. Nesse cenário, 14% dos votos seriam em branco e nulo; e 3% declaram não saber.

Se o 2º turno fosse entre Bolsonaro e Marina, o deputado teria 43% e a ex-ministra, 38%. Nesse cenário, 17% de votos seriam em branco e nulo; e 2% declaram não saber.

Edição: *Carolina Pimentel*

Tags: *ELEIÇÕES2018, IBOPE*

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mercado projeta alta

Veículo: A Crítica

Data: 02.10.18

Caderno: Geral

Página: A9

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

INFLAÇÃO

Mercado projeta alta

De acordo com pesquisa do Banco Central o IPCA deve ficar em 4,3% neste ano

A estimativa de instituições financeiras para a inflação este ano subiu pela terceira vez seguida. De acordo com pesquisa do Banco Central (BC), divulgada ontem (1º), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve ficar em 4,3%. Na semana passada, a projeção estava em 4,28%.

Para 2019, a projeção da inflação também subiu. Passou de 4,18% para 4,20%. Esse foi o segundo aumento consecutivo. Para 2020, a estimativa segue em 4% e, para 2021, em 3,97%.

A projeção do mercado financeiro ficou mais próxima do centro da meta deste ano, que é 4,5%. Essa meta tem limite inferior de 3% e superior de 6%. Para 2019, a meta é 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%. Já para 2020, a meta é 4% e 2021, 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para os dois anos (2,5% a 5,5% e 2,25% a 5,25%, respectivamente).

Para alcançar a meta de in-

Divulgação



Para 2019, a projeção da inflação também subi. Passou de 4,18% para 4,20%

flação, o Banco Central usa como instrumento a taxa básica de juros (Selic), atualmente em 6,5% ao ano. De acordo com o mercado financeiro, a Selic deve permanecer em 6,5% ao ano até o fim de 2018.

Para 2019, a expectativa é de aumento da taxa básica, terminando o período em 8% ao ano.

Para o fim de 2020, a projeção é 8,19% ao ano, voltando a 8% ao ano no final de 2021. Quando o Comitê de Política Monetária (Copom) aumenta a Selic, a meta é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Radar Trabalhista CPRT/CBIC: Corregedoria-Geral recomenda a inclusão dos valores da condenação nas sentenças

Veículo: CBIC Hoje

Data: 01.09.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-01.10.2018.pdf>

Radar Trabalhista CPRT/CBIC: Corregedoria-Geral recomenda a inclusão dos valores da condenação nas sentenças



A edição 61/2018 do Radar Trabalhista CPRT/CBIC – com matérias publicadas de 24 a 28 de setembro destaca que o corregedor-geral da Justiça do Trabalho, ministro Lelio Bentes Corrêa, editou no último dia 27 de agosto a Recomendação 4/2018 da Corregedoria-Geral

da Justiça do Trabalho. Pelo documento, os juízes do trabalho, sempre que possível, devem proferir sentenças condenatórias líquidas, ou seja, contendo os valores devidos à parte vencedora.

A medida visa dar mais agilidade à fase de execução das sentenças e efetividade ao princípio da duração razoável do processo, previsto no artigo 5º, inciso LXXVIII, da Constituição da República. O número de sentenças líquidas proferidas em processos submetidos ao rito sumário e sumaríssimo é um dos critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça na avaliação de magistrados para fins de promoção por merecimento.

O Radar Trabalhista CPRT/CBIC completo encontra-se disponível **neste link**. As edições anteriores do boletim podem ser acessadas pelo site da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC, **clikando aqui**.

(Com informações do Tribunal Superior do Trabalho)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Seminário Técnico Sinapi em Cuiabá reforça a valorização do engenheiro-orçamentista

Veículo: CBIC Hoje

Data: 01.09.18

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/10/CBIC-HOJE-01.10.2018.pdf>

Seminário Técnico Sinapi em Cuiabá reforça a valorização do engenheiro-orçamentista



Cuiabá (MT) foi a 23ª cidade brasileira a receber o Seminário Técnico de Divulgação da Revisão do Sinapi, promovido no último dia 21 de agosto pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), por meio da sua Comissão de Infraestrutura (COP), Caixa Econômica Federal, Senai Nacional e Sindicato das Indústrias da Construção do Estado de Mato Grosso (Sinduscon-MT). O evento serviu para analisar as mudanças da nova fase da revisão do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil e para reforçar a valorização do engenheiro-orçamentista na elaboração de orçamentos tecnicamente embasados nas referências dessa ferramenta.

“Sinapi não é tabela, é uma ferramenta, um sistema que permite ter acesso a referências de preço. É uma tarefa que exige trabalho do orçamentista, pois exige estudo, exige conhecimento de como o Sinapi funciona. É uma atividade que veio valorizar a necessidade do profissional para empresa por orçamentos que sejam justos e compatíveis com os custos levantados. O orçamento tem que ter uma característica técnica e não

política. Precisamos dedicar mais tempo no planejamento da obra do que na sua execução”, afirmou a engenheira civil Luciana Andrade, do Setor de Orçamento do Sinduscon-PE, a primeira palestrante da tarde.

Sob a ótica empresarial, Luciana expôs em sua palestra o caminho para um orçamento equilibrado, que não reflita custos subestimados ou superestimados, sob pena de um empreendimento inacabado, aditivos contratuais, licitação deserta, qualidade deficiente ou sobrepreço e superfaturamento. Luciana também tratou das causas e consequências de orçamentos deficientes e qual o caminho para uma boa orçamentação. Listou ainda itens que devem compor planilha orçamentária, apresentou exemplos de custos indiretos, e fez uma conceituação e descrição de BDI (Bonificação e Despesas Indiretas), dentre outros itens.

O arquiteto Mauro Fernando Martins de Castro e o engenheiro mecânico Marcelo Costa Ferreira, ambos da Gerência-Executiva do Sinai da Caixa Econômica Federal, em Brasília, dividiram a apresentação com o viés do sistema propriamente, ao conceituar e exemplificar objetivos, metas da Caixa, preços dos insumos, custos ou referências em composições, fichas de especificação de insumos, cadernos técnicos e composições, dificuldade superadas e qual momento se encontro o ciclo de revisão do Sinapi, dentre outros itens e abordagens.

“Novamente lembro: referência não é tabela. O Sinapi mantém as composições mais relevantes e recorrentes nos orçamentos, mas aqueles órgãos podem desenvolver demais composições para atender às necessidades específicas ou regionais, criando referências próprias, estabelecendo metodologia e conceitos, fundamentando e definindo a responsabilidade técnica ou desenvolver ou contratar consultoria”, disse Castro “Nos próximos anos, esperamos para a base do Sinapi manter as composições atualizadas, ter uma instituição aferidora e ter colegas da casa trabalhando na manutenção dos insumos e suas composições, buscando reduzir o número dessas composições para o mesmo serviço, situação que pode gerar muita dúvida na escolha do serviço mais adequado”, reforça Ferreira.


O seminário reuniu um público de cerca de 100 pessoas (profissionais de órgãos públicos e construtoras), que acompanharam as explicações levadas para o auditório da Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt) pelos três palestrantes, e fizeram questionamentos ao fim das explicações. O engenheiro civil Geraldo de Paula Eduardo, consultor e gestor do projeto Revisão do Sinapi da COP/CBIC, destaca que o propósito dos seminários é divulgar os resultados da revisão do Sinapi até o momento e ampliar a informações da ferramenta junto ao segmento construtivo.

“Anos atrás a CBIC percebeu que o Sinapi merecia passar por uma revisão completa porque era um sistema antigo, que tinha várias origens e tinha critérios diferentes. A CBIC defendeu que fosse feita essa revisão, que está em fase final. Essa é a fase mais importante, fazer chegar ao mercado o conhecimento de todas as qualidades e possibilidades que o sistema permite”, afirmou ele que coordenou os trabalhos da mesa.

O presidente do Sinduscon-MT, Julio Flávio Campos de Miranda, lembra que ao mesmo tempo em que Mato Grosso apresenta mais de 400 obras paralisadas por diversas razões a construção civil deseja é que obras públicas tenham preço justo e obras de qualidade.

“Defendemos que uma obra deva ter um preço justo, um orçamento bem-detalhado, um projeto bem-elaborado. Esse é o caminho para uma obra de qualidade e entregue no prazo. Isso é combustível para estimular a competitividade entre as empresas, ao mesmo tempo em que gera emprego e renda, e entrega uma obra pública para cumprir sua finalidade junto à sociedade”, salienta.

O Sinduscon-MT já cogita a realização de um outro seminário com o mesmo tema para 2019, em razão da mudança de gestão nas esferas estadual e federal.



Mais notícias

CBIC Hoje

[CBIC Hoje NEWSLETTER 01/10/2018 / EDIÇÃO 6158](#)

Engeplus

[Construção civil tem oportunidade para potencializar negócios](#)

Folha de S. Paulo

[Pequenos negócios devem criar até 600 mil vagas em 2018](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em **São Paulo - SP**

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

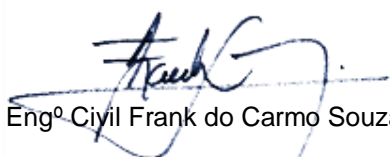


EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL

O SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO AMAZONAS – SINDUSCON/AM, inscrito no CNPJ sob o n.04.535.704/0001-10, com sede na Avenida Djalma Batista, n., 1719, 7º andar, salas 709/710, Edifício Atlantic Tower Chapada - Manaus/AM CEP: 69050-010, nesta cidade de Manaus/AM, neste ato representado pelo Presidente, Engº. Frank do Carmo Souza, nos termos do artigo, no artigo 17 do Estatuto e do artigo 9º do Regimento Eleitoral, registrados sob o n. 50.654, livro de protocolo A número 32, em 11 de setembro de 2018, junto ao Registro Civil de Pessoas Jurídicas de Manaus/AM;

RESOLVE: Convocar os seus associados efetivos para participar de Assembleia Geral Extraordinária especialmente designada para a escolha dos membros da Administração Executiva (Diretoria), Conselho Fiscal, Conselho Consultivo e representação junto à FIEAM que ocorrerá na data de 29/11/2018, entre 09h:00 (nove horas) e 15h:00 horas (quinze horas), no auditório da FIEAM – Federação das Indústrias do Estado do Amazonas, sito à avenida Joaquim Nabuco, n.1919, 3º Andar, Sala de Reuniões, CENTRO, conforme as regras constantes do Estatuto, a saber: 1 - O prazo para registro de candidaturas para preenchimento dos cargos disputados em chapa (Presidente, Diretor Financeiro e 05 Diretorias Executivas) e dos cargos com disputa individual (Membro do Conselho Fiscal, e Membro do Conselho Consultivo) será de 30 dias a contar da publicação deste edital, conforme as regras constantes do Estatuto e as previstas neste edital, as quais estarão disponíveis na íntegra na *home page* www.sinduscon-am.org.br, ou na sede do SINDUSCON-AM.

Manaus, 18 de Setembro de 2018.



Engº Civil Frank do Carmo Souza

Presidente do SINDUSCON-AM